

A Participação das Mulheres no Sistema de Produção no P.A. Assurini – Município de Altamira – Pará

The Participation of Women in the Production System in the Assurini Settlement Project, in the Town of Altamira – Pará

SILVA, Mércia Maria Torres e. Universidade Federal do Pará - UFP, merci.torres@hotmail.com; BRITO, Maria Natália Silva. Universidade Federal do Pará - UFP, mnsbrito@hotmail.com; SILVA, Maristela Marques da. Universidade Federal do Pará - UFP, stela@ufpa.br; SILVA, Rosane Acácio Rosa da. Universidade Federal do Pará - UFP, naneacacio@yahoo.com.br; MOURA, Hélia Félix de. Universidade Federal do Pará - UFP, helia_felix@hotmail.com.

Resumo

O trabalho feminino sempre foi excluído das estatísticas e das pesquisas científicas sobre a agricultura familiar. Todavia, a questão que envolve a mulher e as relações de gênero vem ganhando força nos últimos anos. O objetivo do artigo é discutir a participação da mulher no sistema de produção. A pesquisa foi realizada com dez famílias que moram nas comunidades Dispensa I, Dispensa II e Gorgulho da Rita, no Projeto de Assentamento – PA Assurini, Município de Altamira-Pará. As mulheres têm uma participação significativa no sistema de produção, pois todas desenvolvem atividades na propriedade, principalmente na época da colheita. A participação feminina no sistema de produção dos estabelecimentos é significativa uma vez que elas contribuem diretamente para a manutenção da família.

Palavras-chave: Relações de gênero, renda da família, agricultura familiar.

Abstract

Female work has been excluded from figures and scientific researches about family agriculture. However, the matter which involves women and gender relation has been growing lately. The objective of this article is to discuss women's participation in the production system. The research was carried out with families who live in the communities: Dispensa I, Dispensa II and Gorgulho da Rita, at PA Assurini Settlement Project, in Altamira – Pará. Women have meaningful participation in the production system, because all of them develop activities in the property, mainly at the moment of the harvest. Female participation in the production system of those establishments have strengthened, once they contribute directly to family maintenance.

Keywords: Gender relation, family income, family agriculture.

Introdução

Durante muito tempo o trabalho doméstico foi excluído das estatísticas e das pesquisas científicas sobre a agricultura familiar. Todavia, a questão que envolve a mulher e as relações de gênero vem ganhando força nos últimos anos, principalmente a partir da efervescência dos movimentos feministas. Segundo Lamarche (1993) o trabalho na agricultura familiar está intimamente associado à família. A participação dos membros da família é proporcional à quantidade de atividades que dependem de trabalho manual, sendo que as mulheres participam tanto quanto os homens nas atividades do sistema.

A atividade masculina predomina principalmente aos cuidados dispensados aos animais e as vendas. Por outro lado o trabalho das mulheres é mais significativo no que se refere à horta e a granja, assim como a determinado número de atividades de transformação ligadas ao preparo de alimento. Elas assumem, praticamente sem ajuda dos homens, todos os trabalhos domésticos e de educação dos filhos (LARMACHE, 1993).

O objetivo do artigo é discutir a importância da participação da mulher nas atividades do sistema de produção desenvolvido pelas famílias.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com dez famílias que moram nas comunidades Dispensa I, Dispensa II e Gorgulho da Rita, no Projeto de Assentamento – PA Assurini, que fica no Município de Altamira-Pará. O município é considerado o maior do mundo em extensão territorial, com 160.775 km² e fica localizado no Oeste do Estado do Pará, com sede municipal possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 03° 12' de latitude sul e 51° 12' de longitude oeste de Greenwich, e altitude de 74 metros. O referido P.A. possui área de 50.772 hectares e está localizado à margem direita do Rio Xingu.

Os dados discutidos neste artigo fazem parte das atividades desenvolvidas no Projeto de Pesquisa e Extensão denominado Escola de Agroecologia: Vivenciado e buscando alternativas de produção agroecológica no Município de Altamira, que está sendo desenvolvido na Faculdade de Ciências Agrárias, da UFPA – Campus de Altamira. Uma das atividades do projeto refere-se à valorização dos saberes ambientais das mulheres agricultoras, e sua participação no âmbito da agricultura familiar. Para o levantamento dos dados foi realizado entrevistas com dez agricultoras. O questionário abordava questões referentes ao tema e a concepção das agricultoras sobre suas atividades e saberes ambientais. Na mesma ocasião também foram feitas visitas as famílias para complementar a pesquisa.

Resultados e discussões

A maior parte das famílias entrevistadas tem sua origem na região Nordeste, nos Estados do Maranhão, Ceará e Bahia, tendo um número significativo de pessoas com origem na região Norte, todas do Estado do Pará e, e alguns representantes da região Sul e Centro-oeste, com os Estados do Paraná e de Minas Gerais, conforme Figura 1.

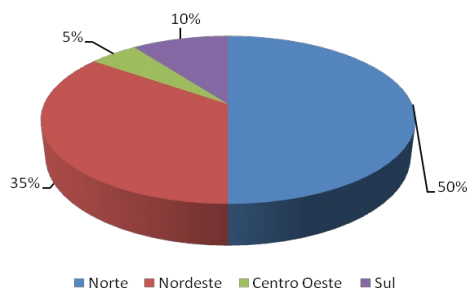


FIGURA 1. Região de origem das famílias estudadas no P. A. Assurini.

Esses dados revelam o fluxo de migração que ocorreu na região da Transamazônica a partir da década de 1970 desencadeado pela construção da Rodovia Transamazônica, BR – 230. O tamanho das áreas dos estabelecimentos familiares pesquisados varia de 50 a 125 hectares, sendo predominantes propriedades com tamanho de 100 hectares, conforme Figura 2.

Resumos do VI CBA e II CLAA

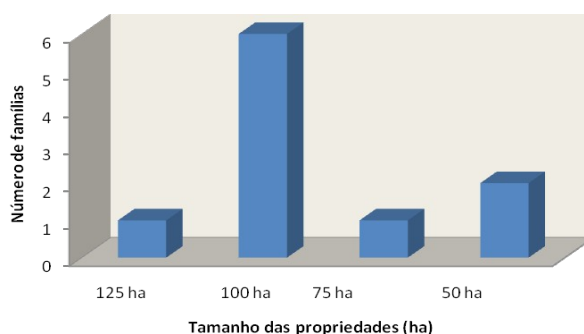


FIGURA 2. Tamanho dos estabelecimentos das famílias entrevistadas.

O sistema de produção é bastante diversificado, as famílias cultivam culturas anuais, perenes, semi-perenes e criam animais de grande e pequeno porte. Dentre as culturas anuais a maioria das famílias cultiva arroz (*Oriza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), caupi (*Vigna unguiculata*), milho (*Zea Mays*) e mandioca (*Manihot esculenta*). Os cultivos destinam-se principalmente para o consumo dos animais (60%) e consumo da família e venda do excedente (40%).

As mulheres têm participação significativa no sistema de produção, pois todas as entrevistadas responderam que desenvolvem atividades, ajudando o marido, principalmente na época da colheita. Existe o caso de uma agricultora que cuida da roça de feijão sozinha, onde é ela quem planta, faz o manejo e colheita. No trabalho das roças, as mulheres, além de garantirem a sobrevivência, obtêm o “lucro do trabalho” o que reforça sua contribuição na renda familiar na produção local, abrindo espaços para novas conquistas (AMORIN, 1997).

Em 70% das propriedades existe a criação de animais de pequeno porte, como as aves, segundo as mulheres essa atividade é desenvolvida exclusivamente por elas. Entretanto, a criação de galinhas não é percebida como de grande importância para o funcionamento do sistema de produção conforme é destacado por Machado, (1994) apud Nascimento, (2007). Assim essa função é considerada atividade exclusiva das mulheres, mas em muitos casos é um trabalho gratuito considerado como “ajuda”, pois o centro de decisão do estabelecimento agrícola ainda é do homem (MELO, 2002).

As mulheres além de ajudarem os maridos na condução das roças, ainda desenvolvem outras atividades, como é o caso da construção de pequenas hortas para ajudar na alimentação da família, onde 90% das mulheres desenvolvem essa atividade. As hortaliças cultivadas geralmente são coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum* L.), pimentão (*Capsicum annum*), alface (*Lactuca sativa*) e couve (*Brassica oleracea* L.). Em todas as hortas são usados adubos orgânicos, com predominância para o uso de esterco bovino e um pequeno percentual de esterco de aves. O controle de pragas e doenças é alternativo, onde elas relatam o uso de caldas de fumo e neem (*Azadirachta indica*).

As atividades desenvolvidas no sistema extrativista são de competência das mulheres, 90% declararam que desenvolvem essa atividade. Elas relataram que quando tem tempo saem à procura de frutos e sementes na floresta. Geralmente os frutos são o açaí (*Euterpe oleracea*) e a castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K), que são vendidos na cidade. As sementes coletadas são de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl) e dendê (*Elaeis guineensis* var.), e são usadas para extrair o óleo, que é para o uso da família e também para a venda.

Outra atividade que também é realizada é o beneficiamento dos produtos, com objetivo de obter

Resumos do VI CBA e II CLAA

uma renda extra para a família. Em 60% dos estabelecimentos pesquisados existe essa prática, o trabalho é feito aproveitando o período de safra. Os produtos beneficiados são farinha de mandioca, doces, conservas de frutas, milho verde e pamonha, conforme Figura 3. Esses produtos são vendidos na vizinhança mesmo, e a renda obtida é para ajudar nas despesas pessoais e da família.

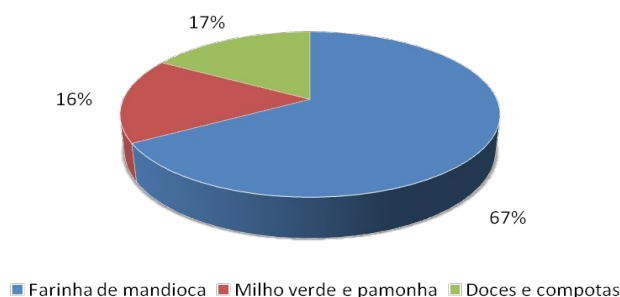


FIGURA 3. Produtos beneficiados do sistema de produção das famílias estudadas.

As relações na localidade são fortalecidas devido ao fato de nove das dez mulheres participarem do sindicato de trabalhadores e trabalhadoras rurais de Altamira. Elas também participam da Associação das mulheres do Projeto de Assentamento Assurini (AMPAA), onde discutem alternativas para o desenvolvimento da comunidade.

Conclusões

A participação feminina no sistema de produção dos estabelecimentos é significativa, uma vez que as mulheres desenvolvem atividades muito importantes para o sistema de produção. Em muitas destas atividades elas são as únicas responsáveis, como é o caso da criação de pequenos animais e as hortas. No que diz respeito à geração de renda na propriedade, as atividades extrativistas e o beneficiamento de produtos contribuem diretamente com a renda familiar, assim a mulher sai do anonimato e passa a contribuir no orçamento da família. A contribuição da mulher no sistema de produção muitas vezes não é valorizada, conforme destacado por Melo (2002), é preciso dar visibilidade ao trabalho da mulher, não somente na agricultura familiar, mas em todos os campos de trabalho.

Referências

AMORIN, M.J.P. Espaços Femininos: gênero e identidade em comunidades rurais na Amazônia. In: ÁLVARES, M.L.M.; SANTOS, E.F (Org.). *Desafios de Identidade: Espaço-Tempo de Mulher*. Belém: CEJUP: GEPEM REDOR, 1997. 499 p.

LAMARCHE, H. *A agricultura familiar*. Campinas: UNICAMP, 1993. 336 p.

MELO, L.A. *Injustiças de Gênero: o trabalho da mulher na agricultura familiar*. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_Gen_PO9_Albuquerque_texto.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2009.

NASCIMENTO, T. e S. Tem galinha no terreiro da agricultura familiar: A criação de aves na transamazônica. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 7., 2007, Altamira. *Anais...* Altamira: UFPA, 2007.